

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE CULTURA DO IFES

Vitória

2025

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE CULTURA DO IFES

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE CULTURA DO IFES

Relatório da pesquisa de avaliação da Política de Cultura do Ifes elaborado pela Comissão de Avaliação da Política de Cultura do Ifes (instituída pela Resolução do Conselho Superior nº 61/2021), designada pela Portaria do Reitor nº 2026, de 18 de setembro de 2023, e suas alterações.

Vitória
2025

FICHA TÉCNICA

Coordenação da pesquisa

Felipe Maia Lyrio

Niciane Estevão Castro

Tabulação e análise dos dados

Ana Luiza Gaik

Felipe Maia Lyrio

Vênus Grage Tardin

Textos

Ana Luiza Gaik

Felipe Maia Lyrio

Revisão Técnica

Felipe Maia Lyrio

Niciane Estevão Castro

Membros do GT - Portaria do Reitor nº 2026, de 18/09/2023, e suas alterações

Felipe Maia Lyrio

Niciane Estevão Castro

Dayane Santos de Souza Barbosa

Ademir Adeodato

Julia Chagas Lessa da Silva

Márcio de Paula Figueiras

Endereço

Pró-Reitoria de Extensão

Av. Rio Branco, 50, 3º andar – Santa Lúcia

Vitória/ES - 29056-264

Site PROEX

<https://proex.ifes.edu.br/>

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Autodeclaração de Cor/Etnia dos participantes.....	11
Figura 2 - Relação de Gênero dos participantes.....	11
Figura 3 - Relação de Idade dos participantes.....	11
Figura 4 - Nível de Formação Acadêmica dos Participantes.....	12
Figura 5 - Área de Formação Acadêmica dos Participantes.....	12
Figura 6 - Segmento dos participantes.....	12
Figura 7 - Unidades Organizacionais dos participantes.....	13
Figura 8 - Vínculo com o Núcleo de Arte e Cultura do Ifes.....	14
Figura 9 - Envolvimento dos participantes com Projetos Culturais ou Artísticos.....	14
Figura 10 - Relação do setor no qual os participantes atuam com atividades culturais	14
Figura 11 - Relação do setor no qual os participantes atuam com atividades de ensino, pesquisa e extensão.....	14
Figura 12 - O campus ou unidade organizacional em que atuo promove o acesso à arte e à cultura como direitos constitucionais em todas as suas instâncias.....	15
Figura 13 - O Ifes desenvolve ações que promovem o acesso à arte e à cultura como direitos constitucionais em todas as suas instâncias.....	15
Figura 14 - O campus ou unidade administrativa em que atuo reconhece o direito de todos os seres humanos de acessar bens materiais e imateriais que representam sua tradição e história.....	15
Figura 15 - O Ifes reconhece o direito de todos os seres humanos de acessar bens materiais e imateriais que representam sua tradição e história.....	15
Figura 16 - O campus ou unidade organizacional em que atuo se esforça para reconhecer e promover saberes e expressões culturais que estão à margem da indústria cultural.....	16

Figura 17 - O Ifes se esforça para reconhecer e promover saberes e expressões culturais que estão à margem da indústria cultural.....	16
Figura 18 - O campus ou unidade organizacional em que atuo se compromete a promover e valorizar as produções e manifestações culturais em suas regiões de atuação.....	16
Figura 19 - O Ifes se compromete a promover e valorizar as produções e manifestações culturais em suas regiões de atuação.....	16
Figura 20 - O campus ou unidade organizacional em que atuo oferece formação e acesso a ferramentas e equipamentos para a produção de expressões artísticas ligadas às novas tecnologias.....	17
Figura 21 - O Ifes oferece formação e acesso a ferramentas e equipamentos para a produção de expressões artísticas ligadas às novas tecnologias.....	17
Figura 22 - O campus ou unidade organizacional em que atuo reconhece as manifestações culturais e artísticas como espaços legítimos de aprendizado.....	18
Figura 23 - O Ifes reconhece as manifestações culturais e artísticas como espaços legítimos de aprendizado.....	18
Figura 24 - O campus ou unidade organizacional em que atuo reconhece as expressões artísticas como elementos essenciais para a formação do ser humano, tanto do ponto de vista social como econômico.....	18
Figura 25 - O Ifes reconhece as expressões artísticas como elementos essenciais para a formação do ser humano, tanto do ponto de vista social como econômico.....	18
Figura 26 - O campus ou unidade organizacional em que atuo compreende a arte, a ciência e a educação como aspectos inerentes e complementares dos processos formativos, promovendo uma perspectiva dialógica e não hierarquizada.....	19
Figura 27 - O Ifes compreende a arte, a ciência e a educação como aspectos inerentes e complementares dos processos formativos, promovendo uma perspectiva dialógica e não hierarquizada.....	19

Figura 28 - O campus ou unidade organizacional em que atuo reconhece a arte e a cultura como meios que desenvolvem o livre pensamento, a criatividade e a interação social, criando espaços de lazer significativos para a comunidade interna e externa ao Ifes.....	19
Figura 29 - O Ifes reconhece a arte e a cultura como meios que desenvolvem o livre pensamento, a criatividade e a interação social, criando espaços de lazer significativos para a comunidade interna e externa ao Ifes.....	19
Figura 30 - O campus ou unidade organizacional em que atuo envolve ativamente suas comunidades interna e externa na construção e execução da política de cultura, promovendo a participação e influência dessas comunidades.....	20
Figura 31 - O Ifes articula relações entre parceiros externos e as demais unidades organizacionais do Ifes na construção e execução da Política de Cultura.....	20
Figura 32 - O campus ou unidade organizacional em que atuo defende a liberdade de expressão como condição fundamental para realizações criativas, artísticas e culturais.....	20
Figura 33 - O Ifes defende a liberdade de expressão como condição fundamental para realizações criativas, artísticas e culturais.....	20
Figura 34 - O campus ou unidade administrativa em que atuo promove o intercâmbio e a internacionalização das produções e manifestações culturais, especialmente nas relações com países da lusofonia e países em desenvolvimento, bem como nas relações sul-sul (África e América Latina).....	21
Figura 35 - O Ifes promove o intercâmbio e a internacionalização das produções e manifestações culturais, especialmente nas relações com países da lusofonia e países em desenvolvimento, bem como nas relações sul-sul (África e América Latina).....	21
Figura 36 - O campus ou unidade organizacional em que atuo fomenta a cooperação interinstitucional para valorizar a produção artístico-cultural como vetor do desenvolvimento econômico.....	22

Figura 37 - O campus ou unidade organizacional em que atuo estimula parcerias para trocas pedagógicas e trabalhos interdisciplinares, intercâmbio e entre outras instituições, coletivos e organizações da sociedade civil.....	22
Figura 38 - O campus ou unidade organizacional em que atuo está promovendo a diversidade cultural por meio da internacionalização e do intercâmbio.....	23
Figura 39 - O campus ou unidade organizacional em que atuo reconhece e promove a diversidade artístico-cultural brasileira e as diversas formas de expressão artística e tradições culturais.....	23
Figura 40 - O campus ou unidade organizacional em que atuo promove a cultura em seus aspectos de memória social, identidade e patrimônio.....	24
Figura 41 - O campus ou unidade organizacional em que atuo promove a interação e o diálogo horizontal entre arte, ciência e educação em uma perspectiva dialógica, crítica, emancipatória e não hierarquizada e combativa em relação a toda e qualquer forma de opressão.....	24
Figura 42 - O campus ou unidade onde atuo fomenta e valoriza as produções e manifestações culturais da região onde está localizado.....	25
Figura 43 - O campus ou unidade organizacional em que atuo estimula a liberdade de expressão, criação e fruição de bens artísticos e culturais.....	25
Figura 44 - As atividades de arte e cultura estão bem integradas às ações de ensino, pesquisa e extensão no campus ou unidade organizacional em que atuo.....	26
Figura 45 - O campus ou unidade organizacional em que atuo fornece recursos e infraestrutura para a realização de atividades artístico-culturais.....	26
Figura 46 - O campus ou unidade organizacional em que atuo estimula a criação e o fomento de cursos ligados às linguagens artísticas e à gestão e produção cultural.....	27
Figura 47 - O campus ou unidade organizacional em que atuo prioriza a contratação de professores com formação em artes, de modo que haja profissionais de diferentes áreas artísticas atuando nos campi.....	27

Figura 48 - O campus ou unidade organizacional em que atuo fortalece a formação e o acesso a ferramentas e equipamentos voltados para a produção e difusão de expressões artísticas ligadas às novas tecnologias.....	28
Figura 49 - O campus ou unidade organizacional em que atuo difunde adequadamente os resultados das ações em arte e cultura que produz.....	28
Figura 50 - O campus ou unidade organizacional em que atuo fortalece as ações culturais já existentes.....	28
Figura 51 - Setores que se destacam na execução da Política de Cultura de acordo com os participantes.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	11
2.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	11
2.1.1 Vínculo Institucional.....	12
2.1.2 Experiências na área de cultura do IFES.....	13
3 DADOS COLETADOS E DISCUSSÃO.....	15
3.1 ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA.....	15
3.2 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E MANIFESTAÇÕES REGIONAIS.....	16
3.3 FERRAMENTAS E TECNOLOGIAS PARA PRODUÇÃO ARTÍSTICA.....	17
3.3 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS COMO ESPAÇOS DE APRENDIZADO E FORMAÇÃO.....	17
3.4 ARTE, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO COMO ASPECTOS COMPLEMENTARES NOS PROCESSOS FORMATIVOS.....	18
3.5 POLÍTICAS CULTURAIS E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA.....	19
3.6 LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE.....	20
3.7 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL COM PAÍSES LUSÓFONOS.....	21
3.8 INTERCÂMBIO E INTERNACIONALIZAÇÃO CULTURAL.....	21
3.9 DIVERSIDADE E TRADIÇÕES CULTURAIS.....	23
3.10 INTEGRAÇÃO DA CULTURA NAS AÇÕES EDUCACIONAIS.....	25
3.11 DIFUSÃO E FORTALECIMENTO DE AÇÕES CULTURAIS.....	27
3.12 SETORES DE DESTAQUE NA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE CULTURA.....	29
3.13 QUESTÕES ABERTAS.....	29
3.13.1 Ausência de pessoal qualificado para efetivar a política.....	29
3.13.2 Divulgação, visibilidade e comunicação.....	30
3.13.3 Ausência da área da cultura na efetivação do planejamento institucional.....	30
3.13.4 Falta de recursos financeiros e infraestrutura para efetivar a política.....	31
3.13.5 Falta de integração entre atividades culturais, comunidade e ensino.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5 REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

As políticas culturais não significam intervenções na atividade cultural espontânea e limitações na liberdade de expressão, elas incentivam e revigoram os processos de criação, desempenhando um papel fundamental na valorização e na promoção do bem estar social através da preservação da identidade e diversidade cultural.

A construção de uma política cultural institucionalizada é fundamental para orientar a sua gestão, indo além das manifestações artísticas e reconhecendo a cultura como um elemento presente no cotidiano e na formação social. Além disso, a política deve estar alinhada aos objetivos institucionais e às diretrizes nacionais, garantindo sua integração e impacto na sociedade (GOBIRA, 2023).

A gestão cultural no âmbito institucional permeia a análise do ambiente, identificação de oportunidades e riscos a médio prazo e estruturação da força de trabalho disponível. Esse processo busca garantir uma aproximação contínua entre as ações culturais e os objetivos estabelecidos no documento, garantindo sua efetividade (BRAZ e GUARILHA, 2024). Diante desse contexto, a avaliação dessas políticas se mostra essencial para compreender seus impactos, desafios e oportunidades de aprimoramento.

As atividades artísticas e culturais também desempenham um papel importante no acolhimento e na permanência dos estudantes, proporcionando um ambiente de troca entre manifestações periféricas e centrais. Esse intercâmbio contribui para a formação de uma postura crítica e estética, enriquecendo a experiência acadêmica e ampliando o senso de pertencimento dentro das instituições (MULLING et al, 2021).

A cultura pode ser um aspecto importante na formação acadêmica e cidadã, ao fortalecer o vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade. No contexto do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a Política de Cultura, instituída pela Resolução do Conselho Superior nº 61/2021, visa estruturar e orientar as ações culturais, promovendo a valorização da diversidade, a integração com o ensino, a pesquisa e a extensão, e a democratização do acesso à cultura. No entanto, para que essa política seja efetiva, é fundamental compreender como os servidores responsáveis por sua implementação a percebem e quais desafios enfrentam na sua operacionalização.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de avaliar a aplicabilidade da Política de Cultura do Ifes a partir da perspectiva dos agentes diretamente envolvidos em sua execução, como membros dos Núcleos de Arte e Cultura, gestores e coordenadores de ações culturais. Ao identificar o nível de conhecimento, o grau de concordância e os desafios apontados por esses servidores, o estudo contribuirá para o aperfeiçoamento das estratégias institucionais, garantindo maior alinhamento entre a política e a realidade dos campi.

Desta forma, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Qual é a percepção dos agentes culturais do Ifes sobre a implementação da Política de Cultura e seus impactos nas ações culturais da instituição? Para isso, o estudo tem como objetivo geral de analisar a percepção dos agentes culturais do Ifes – incluindo membros dos Núcleos de Arte e Cultura (NACs), gestores, coordenadores e equipes de execução de ações culturais – sobre a implementação da Política de Cultura e seus efeitos nas atividades culturais desenvolvidas nos campi. Os objetivos específicos são: 1) Identificar se os agentes culturais têm conhecimento da Política de Cultura do Ifes e suas diretrizes; 2) Investigar os desafios enfrentados pelos agentes culturais na operacionalização das ações culturais no âmbito da política institucional; 3) Verificar a percepção dos agentes culturais sobre os impactos da Política de Cultura na promoção e valorização da arte e da cultura no Ifes; e 4) Levantar sugestões e propostas para aprimorar a implementação da Política de Cultura na instituição.

A avaliação da implementação de uma política pública, especialmente no campo cultural, é um desafio complexo devido à sua natureza multifacetada e aos aspectos subjetivos envolvidos. Diferente de políticas com métricas quantitativas bem definidas, as políticas culturais abrangem dimensões simbólicas, sociais e identitárias, tornando difícil mensurar seus efeitos de maneira objetiva. Fatores como engajamento da comunidade, impacto na identidade cultural e percepção de pertencimento são essenciais, mas não facilmente quantificáveis. Nesse contexto, a análise da percepção dos agentes diretamente envolvidos na operacionalização da Política de Cultura do Ifes se torna uma abordagem metodológica relevante. Através das experiências e interpretações desses agentes, é possível compreender como a política é vivenciada, quais desafios emergem no processo de implementação e quais ajustes podem ser necessários para fortalecer sua efetividade dentro da instituição.

2 METODOLOGIA

O presente relatório adota uma abordagem quantitativa e qualitativa para analisar a percepção dos agentes culturais do Ifes sobre a implementação da Política de Cultura Institucional. Os seguintes dados são decorrentes da aplicação de um questionário estruturado, elaborado pela Comissão de Avaliação da Política de Cultura do Ifes, instituída pela Resolução CS nº 61/2021 e designada pela Portaria nº 2026, de 18 de setembro de 2023.

O questionário foi disponibilizado por meio eletrônico, sendo divulgado via e-mail, WhatsApp e Notícias Ifes, garantindo ampla disseminação entre os públicos-alvo: membros dos Núcleos de Arte e Cultura (NACs), coordenadores, equipes de execução de ações culturais e gestores do Ifes. O período de coleta de dados ocorreu entre os dias 9 de agosto e 18 de setembro de 2024.

A estrutura do questionário contemplou questões fechadas e abertas, organizadas em três eixos principais: 1) Perfil dos respondentes, incluindo dados sobre unidade organizacional, função no Ifes e envolvimento com ações culturais; 2) Avaliação da implementação da Política de Cultura, com afirmações baseadas nas diretrizes da resolução, cuja concordância foi medida em uma escala Likert de 1 a 5; e 3) Desafios e perspectivas, com perguntas abertas para coletar percepções, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento da política.

2.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A avaliação da política de cultura do Ifes foi realizada por homens e mulheres, em sua maioria mestres e doutores autodeclarados brancos, na faixa etária de 35 a 44 anos, com maior concentração de atuantes nas áreas de Linguística, Letras e Artes, seguidas de Ciências Sociais Aplicadas, Exatas e da Terra, e Humanas.

Figura 1 - Autodeclaração de Cor/Etnia dos

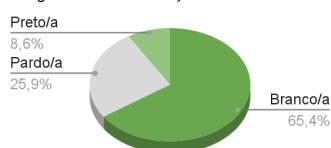


Figura 2 - Relação de Gênero dos participantes

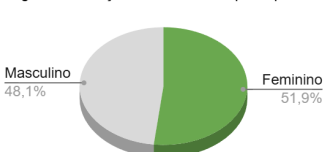
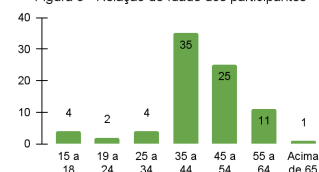
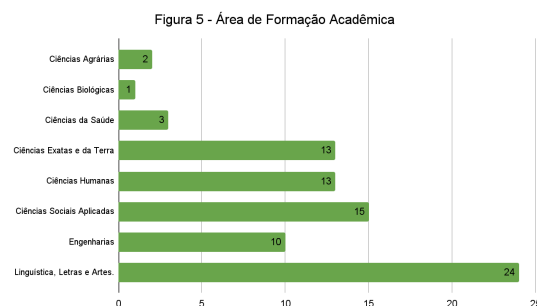
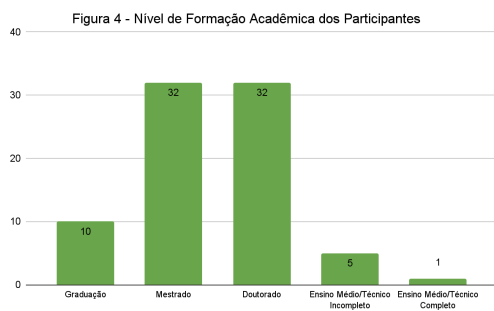


Figura 3 - Relação de Idade dos participantes





2.1.1 Vínculo Institucional

Entre os respondentes há uma maior representatividade dos campi Cariacica, Vitória e Nova Venécia. A predominância de participantes ligados à gestão de pesquisa, pós-graduação ou extensão mostra o engajamento de profissionais diretamente envolvidos no desenvolvimento acadêmico bem como na integração de conhecimentos visando uma formação ampla, levando-os para além dos limites do ensino e da pesquisa.

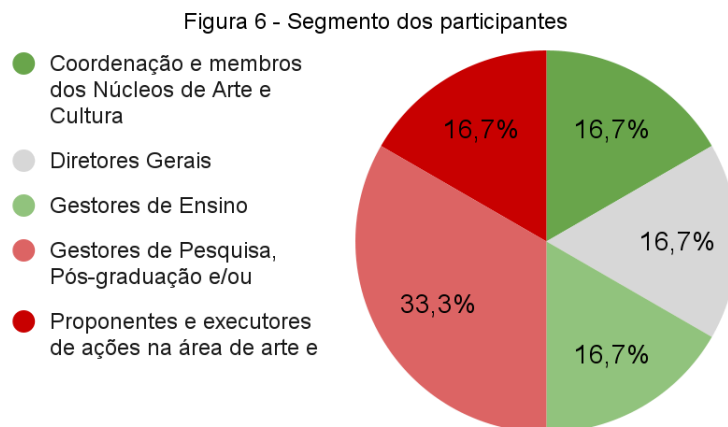
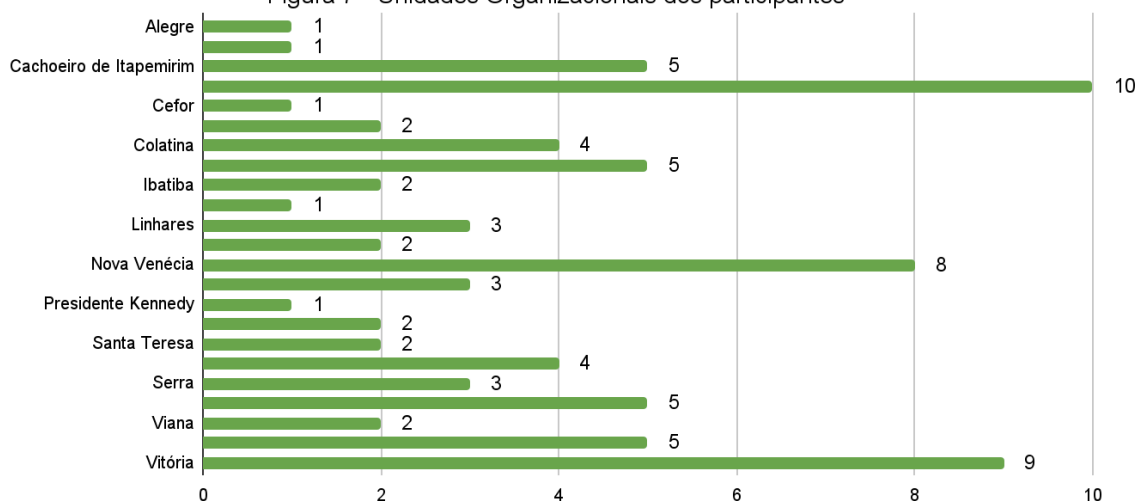


Figura 7 - Unidades Organizacionais dos participantes



Quadro 1 - Descrição das áreas de atuação de cada participante

1	Atuo na area de audiovisual, edição e captação de vídeos e eventos.
2	Registro Acadêmico
3	Engenharia de Produção
4	Cinema e Psicanálise
5	Gestão de Pessoas
6	Desenvolvo projetos de pesquisa e iniciação científica nas áreas de Ciências biológicas e Letras, para além das Ciências
7	Área de cultura
8	Desenvolvimento Institucional
9	Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias
10	Auxiliar em Administração
11	Artes
12	Não se aplica
13	Comunicação e Eventos
14	Licenciatura em Física
15	Extensão universitária
16	Sou Assistente em Administração, mas realizo trabalhos de Comunicação atualmente.
17	Revisora de textos Braille, Napne
18	Diversidade

2.1.2 Experiências na área de cultura do IFES

A grande maioria dos respondentes (78%), divididos entre membros e não membros dos Núcleos de Arte e Cultura do Ifes, afirmaram que o setor no qual atuam participa das atividades culturais e artísticas do seu campus, além dos setores já terem participado de atividades de ensino, pesquisa ou extensão

relacionadas à cultura ou artes. Em contrapartida, cerca de 22% afirmaram não estarem envolvidos ou nunca terem se envolvido em projetos culturais ou artísticos no campus de atuação, evidenciando que apesar do setor se envolver nas práticas, alguns servidores não se engajaram nas atividades.

Figura 08 - É membro de algum NAC (Núcleo de Arte e Cultura) do Ifes?

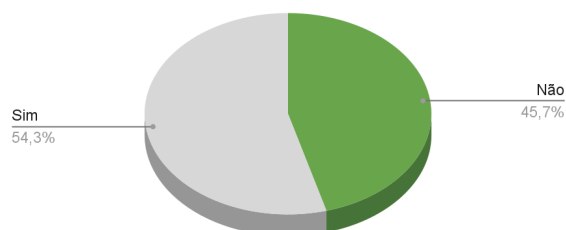


Figura 09 - Você está (ou já esteve) envolvido em projetos culturais ou artísticos no campus em que atua?

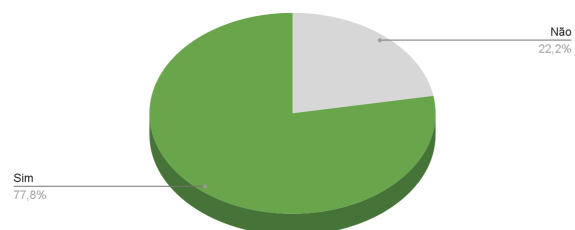


Figura 10 - O setor em que você atua participa das atividades culturais ou artísticas do seu campus?

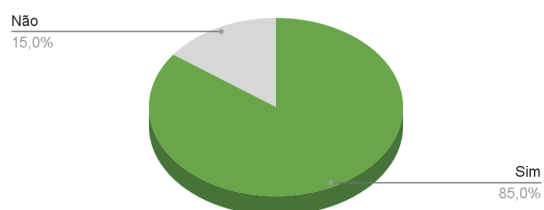
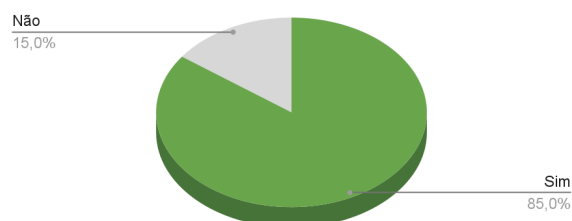


Figura 11 - O setor em que você atua já participou de atividades de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas à cultura ou artes do seu



3 DADOS COLETADOS E DISCUSSÃO

3.1 ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA

Nas figuras 12 e 13, a maior parte dos respondentes (67%) declararam que o campus ou unidade organizacional de atuação promove acesso à arte e cultura como direitos constitucionais em todas as suas instâncias, e 17% optou pela resposta neutra. No que se trata da instituição como um todo, as respostas neutras sobem para aproximadamente 21% e as respostas negativas se mantêm. Para que a arte e a cultura sejam efetivamente reconhecidas como direitos fundamentais e acessíveis a todos, a instituição deve consolidar políticas que garantam a continuidade e a participação, criando um espaço de vivência e expressão cultural plena.

Figura 12 - O campus ou unidade organizacional em que atuo promove o acesso à arte e à cultura como direitos constitucionais em todas as suas instâncias.

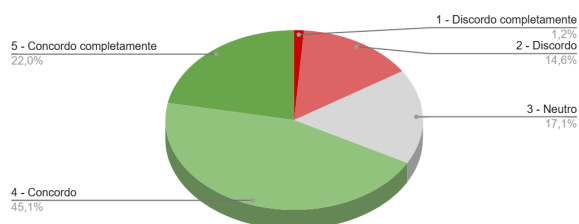
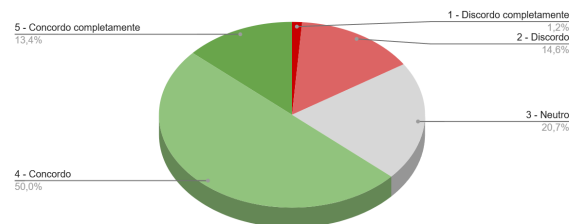


Figura 13 - O Ifes desenvolve ações que promovem o acesso à arte e à cultura como direitos constitucionais em todas as suas instâncias.



A maior parte dos respondentes (74%) estão de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam reconhece o direito de todos os seres humanos de acessar bens materiais e imateriais que representam sua tradição e história (Figuras 14 e 15). No âmbito geral da instituição, há um aumento das respostas neutras, seguindo o padrão visto, sem grandes alterações nos resultados, o que indica uma percepção relativamente consolidada sobre o tema.

Figura 14 - O campus ou unidade administrativa em que atuo reconhece o direito de todos os seres humanos de acessar bens materiais e imateriais que representam sua tradição e história.

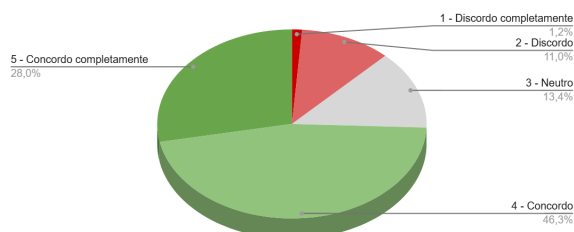
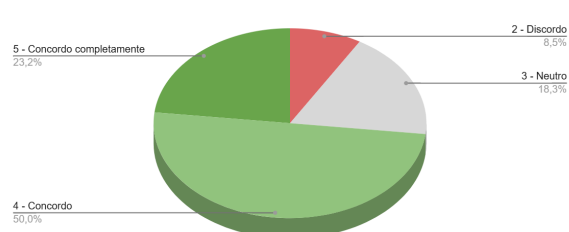


Figura 15 - O Ifes reconhece o direito de todos os seres humanos de acessar bens materiais e imateriais que representam sua tradição e história.



3.2 VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E MANIFESTAÇÕES REGIONAIS

Nas figuras 16 e 17 fica evidente que apenas 14% dos respondentes discordam que o campus ou unidade organizacional que atuam se esforça para reconhecer e promover saberes e expressões culturais que estão à margem da indústria cultural, e quase um quarto (24%) optou pela resposta neutra. No âmbito geral, a porcentagem que discorda cai para aproximadamente 10%, em contrapartida, a neutralidade das respostas sobe para aproximadamente 37%.

Figura 16 - O campus ou unidade organizacional em que atuo se esforça para reconhecer e promover saberes e expressões culturais que estão à margem da indústria cultural.

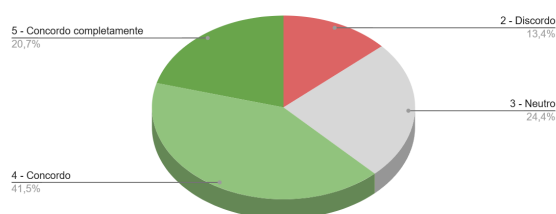
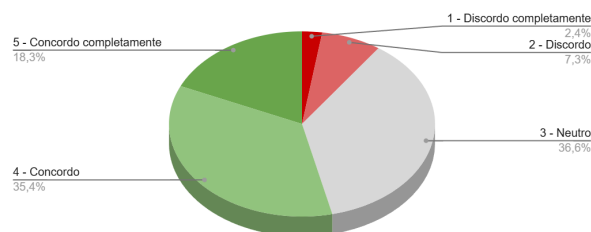


Figura 17 - O Ifes se esforça para reconhecer e promover saberes e expressões culturais que estão à margem da indústria cultural.



A maior parte dos respondentes (61%) estão de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam se compromete a promover e valorizar as produções e manifestações culturais em suas regiões de atuação (figura 18). No âmbito geral da instituição (figura 19), há um aumento das respostas neutras diminuindo tanto as negativas quanto as positivas, mas essas ainda se mantêm acima de 50%. Apesar do resultado positivo, o aumento das respostas neutras na análise geral pode indicar que no que cabe à atuação local, a percepção dos respondentes é que o campus esteja mais presente que o Ifes.

Figura 18 - O campus ou unidade organizacional em que atuo se compromete a promover e valorizar as produções e manifestações culturais em suas regiões de atuação.

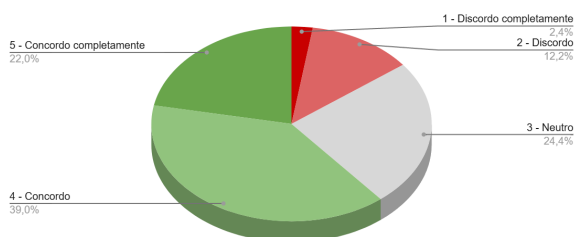
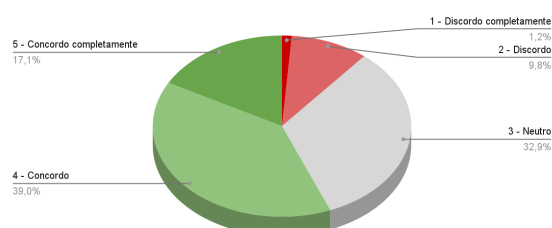


Figura 19 - O Ifes se compromete a promover e valorizar as produções e manifestações culturais em suas regiões de atuação.



3.3 FERRAMENTAS E TECNOLOGIAS PARA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Na figura 20 um terço dos respondentes não concordam com a afirmação que o campus ou unidade organizacional em que atuam oferece formação e acesso a ferramentas e equipamentos para a produção de expressões artísticas ligadas às novas tecnologias, assim como nas afirmações anteriores houve muitas respostas neutras, portanto, as positivas não chegam a metade das respostas. Na figura 21, no que se trata da instituição como um todo, há mais respostas neutras, diminuindo o percentual de respostas tanto positivas quanto negativas, as quais tiveram mais impacto. Os resultados evidenciam um possível déficit na disponibilização, comunicação e aproveitamento desses recursos, os quais apenas atingirão o potencial máximo através de formações e esforços contínuos.

Figura 20 - O campus ou unidade organizacional em que atuo oferece formação e acesso a ferramentas e equipamentos para a produção de expressões artísticas ligadas às novas tecnologias.

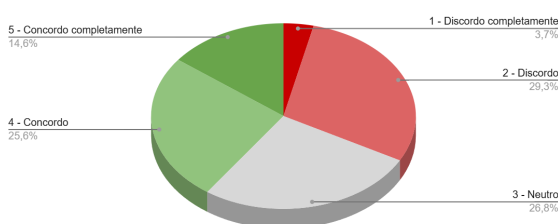
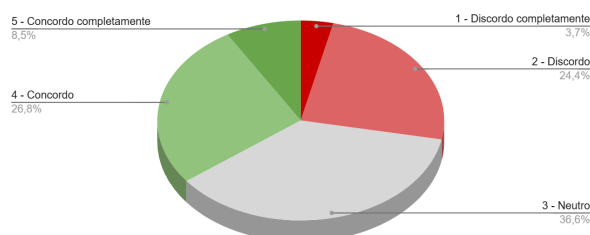


Figura 21 - O Ifes oferece formação e acesso a ferramentas e equipamentos para a produção de expressões artísticas ligadas às novas tecnologias.



3.3 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS COMO ESPAÇOS DE APRENDIZADO E FORMAÇÃO

Na figura 22, a grande maioria dos respondentes (80%) estão de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional em que atuam reconhece as manifestações culturais e artísticas como espaços legítimos de aprendizado, há apenas 7% de respostas negativas. Na figura 23, no âmbito geral da instituição, os dados se mantêm os mesmos, ponto que se destaca das afirmações anteriores. A percepção positiva é amplamente compartilhada, indicando uma diretriz consolidada na instituição.

Figura 22 - O campus ou unidade organizacional em que atuo reconhece as manifestações culturais e artísticas como espaços legítimos de aprendizado.

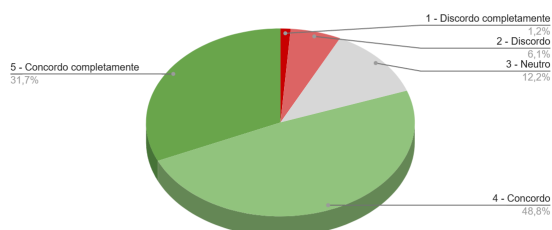
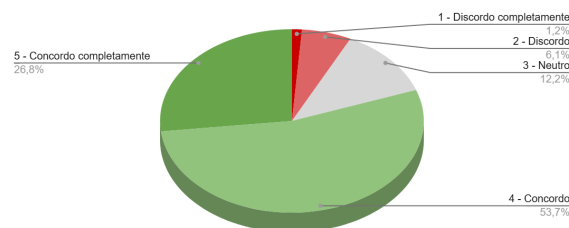


Figura 23 - O Ifes reconhece as manifestações culturais e artísticas como espaços legítimos de aprendizado.



A maior parte dos respondentes (68%) concordam com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam reconhece as expressões artísticas como elementos essenciais para a formação do ser humano, tanto do ponto de vista social como econômico (figura 24). No âmbito geral da instituição (figura 25), a porcentagem aumenta (72%) e há menor incidência de discordância com a afirmação (passa de 17% para 11%). Os dados mostram uma boa percepção do alinhamento institucional progressivo, reforçando a valorização das expressões artísticas como parte do desenvolvimento humano e profissional.

Figura 24 - O campus ou unidade organizacional em que atuo reconhece as expressões artísticas como elementos essenciais para a formação do ser humano, tanto do ponto de vista social como econômico.

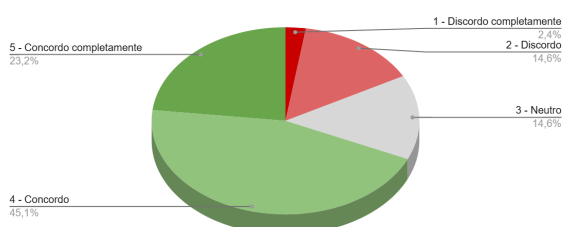
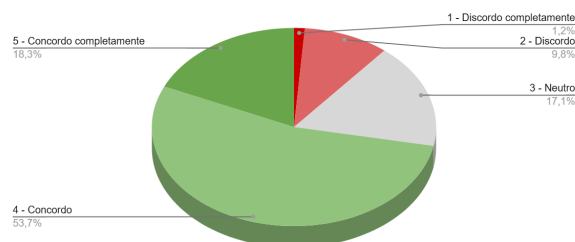


Figura 25 - O Ifes reconhece as expressões artísticas como elementos essenciais para a formação do ser humano, tanto do ponto de vista social como econômico.



3.4 ARTE, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO COMO ASPECTOS COMPLEMENTARES NOS PROCESSOS FORMATIVOS

A maior parte dos respondentes (66%) concorda com a afirmação que o campus ou unidade organizacional em que atuam compreende a arte, a ciência e a educação como aspectos inerentes e complementares dos processos formativos, promovendo uma perspectiva dialógica e não hierarquizada (figura 26). No âmbito geral da instituição (figura 27) as respostas mantêm o padrão visto até então, com um aumento significativo de respostas neutras, com redução nas respostas positivas (62%) e também nas negativas. Embora o reconhecimento seja forte dentro de

alguns campi ou unidades organizacionais, a percepção é menos evidente em outros contextos da instituição como um todo, indicando que a visão ainda não é difundida de maneira homogênea.

Figura 26 - O campus ou unidade organizacional em que atuo compreende a arte, a ciência e a educação como aspectos inerentes e complementares dos processos formativos, promovendo uma perspectiva dialógica e não hierarquizada.

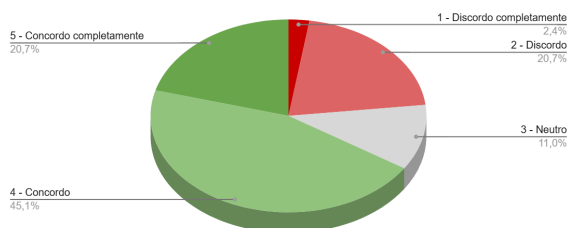
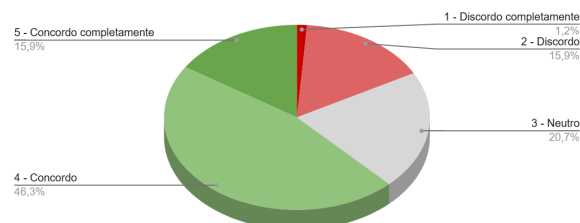


Figura 27 - O Ifes compreende a arte, a ciência e a educação como aspectos inerentes e complementares dos processos formativos, promovendo uma perspectiva dialógica e não hierarquizada.



Na figura 28 a maior parte dos respondentes (67%) declaram que o campus ou unidade organizacional que atuam reconhece a arte e a cultura como meios que desenvolvem o livre pensamento, a criatividade e a interação social, criando espaços de lazer significativos para a comunidade interna e externa ao ifes, tendo uma parcela significativa de respostas neutras (18%). Na figura 29, no âmbito geral da instituição, não há mudanças significativas nas respostas, mantendo o padrão de aumento das respostas neutras e diminuição das positivas. Embora a valorização da arte e da cultura seja reconhecida pela maioria, nem todos os espaços da instituição a experimentam com a mesma intensidade.

Figura 28 - O campus ou unidade organizacional em que atuo reconhece a arte e a cultura como meios que desenvolvem o livre pensamento, a criatividade e a interação social, criando espaços de lazer significativos para a comunidade interna e externa ao ifes.

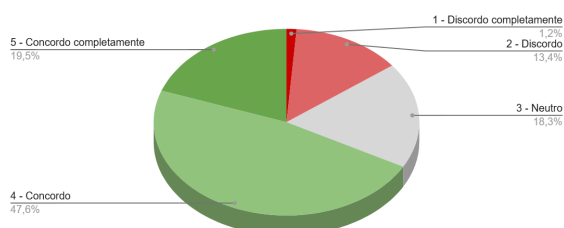
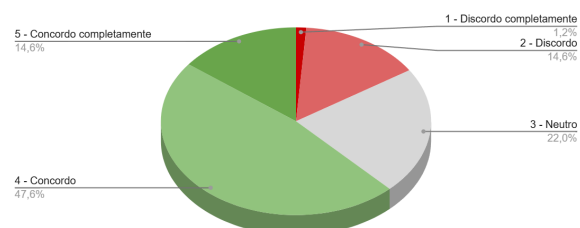


Figura 29 - O Ifes reconhece a arte e a cultura como meios que desenvolvem o livre pensamento, a criatividade e a interação social, criando espaços de lazer significativos para a comunidade interna e externa ao ifes.



3.5 POLÍTICAS CULTURAIS E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Sobre a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam envolve ativamente suas comunidades interna e externa na construção e execução

da política de cultura, promovendo a participação e influência dessas comunidades (figura 30), as respostas se dividiram igualmente entre positivas e negativas, mas houve um percentual alto de respostas neutras (29%). No âmbito geral da instituição (figura 31), o percentual de respostas neutras é ainda maior, chegando a 39%, mas há um aumento nas respostas positivas, atingindo mais que o dobro das negativas (17%). O alto índice de respostas neutras pode indicar que muitos não têm conhecimento sobre a real participação das comunidades ou não percebem ações concretas.

Figura 30 - O campus ou unidade organizacional em que atuo envolve ativamente suas comunidades interna e externa na construção e execução da política de cultura, promovendo a participação e influência dessas comunidades.

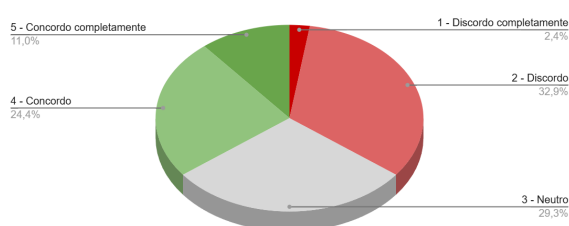
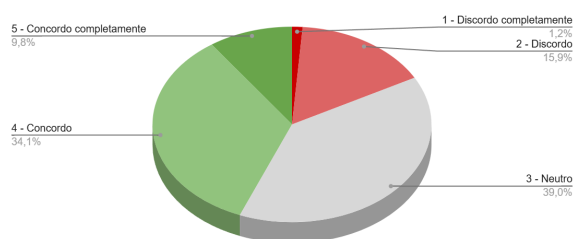


Figura 31 - O Ifes articula relações entre parceiros externos e as demais unidades organizacionais do Ifes na construção e execução da Política de Cultura.



3.6 LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CRIATIVIDADE

A maior parte dos respondentes (68%) concorda com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam defende a liberdade de expressão como condição fundamental para realizações criativas, artísticas e culturais (figura 32). No âmbito geral da instituição (figura 33), não há mudanças significativas nas respostas. O resultado positivo demonstra um reconhecimento do ambiente como um espaço aberto à diversidade de ideias e manifestações culturais para além de fenômenos isolados, mas como um valor institucionalizado.

Figura 32 - O campus ou unidade organizacional em que atuo defende a liberdade de expressão como condição fundamental para realizações criativas, artísticas e culturais.

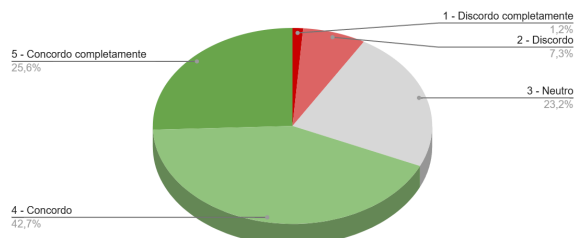
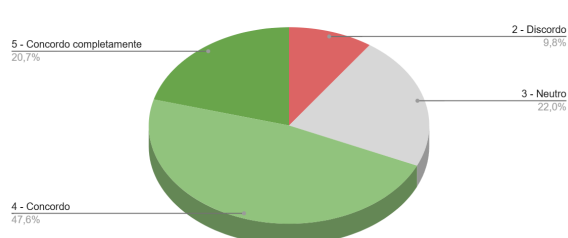


Figura 33 - O Ifes defende a liberdade de expressão como condição fundamental para realizações criativas, artísticas e culturais.



3.7 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL COM PAÍSES LUSÓFONOS

Grande parte dos respondentes (39%) discorda com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam promove o intercâmbio e a internacionalização das produções e manifestações culturais, especialmente nas relações com países da lusofonia e países em desenvolvimento, bem como nas relações sul-sul (África e América Latina), tendo um percentual significativo de respostas neutras (figura 34). No âmbito geral da instituição as respostas neutras quase chegam a metade, diminuindo as respostas negativas (27%) e mantendo o mesmo número de respostas positivas (figura 35). As respostas mostram que o tópico ainda não é uma realidade consolidada na instituição e o alto índice de respostas neutras indicam que o tema pode não ser amplamente discutido ou percebido pela comunidade.

Figura 34 - O campus ou unidade administrativa em que atuo promove o intercâmbio e a internacionalização das produções e manifestações culturais, especialmente nas relações com países da lusofonia e países em desenvolvimento, bem como nas relações sul-sul (África e América Latina).

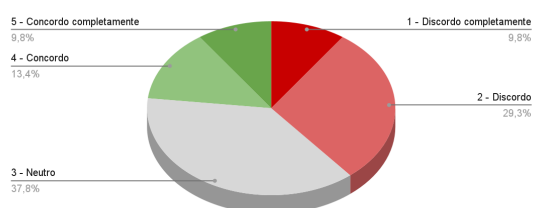
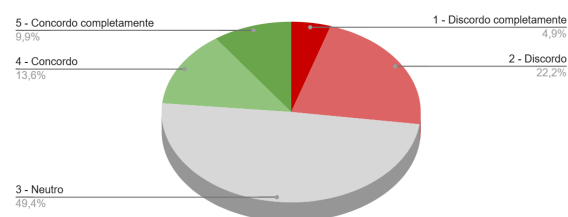


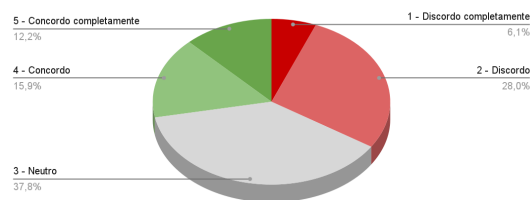
Figura 35 - O Ifes promove o intercâmbio e a internacionalização das produções e manifestações culturais, especialmente nas relações com países da lusofonia e países em desenvolvimento, bem como nas relações sul-sul (África e América Latina).



3.8 INTERCÂMBIO E INTERNACIONALIZAÇÃO CULTURAL

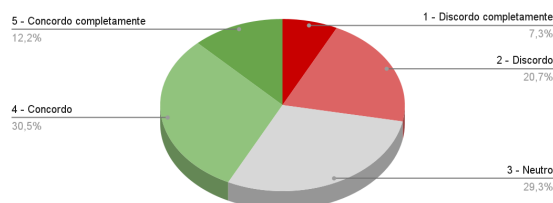
Na figura 36 um pouco mais de um quarto dos respondentes (28%) concorda com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam fomenta a cooperação interinstitucional para valorizar a produção artístico-cultural como vetor do desenvolvimento econômico, havendo assim, grande número de respostas que discordam (34%). Embora parte dos respondentes reconheça o esforço da instituição, o número ainda é modesto, mostrando uma possível lacuna no fomento às atividades, mas também na transmissão dessas cooperações para o público interno e externo, visto que a maioria das respostas são neutras.

Figura 36 - O campus ou unidade organizacional em que atuo fomenta a cooperação interinstitucional para valorizar a produção artístico-cultural como vetor do desenvolvimento econômico.



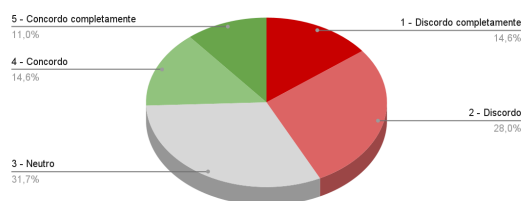
A figura 37 demonstra que uma significativa parcela dos respondentes (43%) concordam com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam estimula parcerias para trocas pedagógicas e trabalhos interdisciplinares, intercâmbios e entre outras instituições, coletivos e organizações da sociedade civil, o restante das respostas se dividem em números semelhantes entre neutras e negativas. Apesar da parcela positiva, há uma parte dos respondentes que não experienciam esse estímulo, por não serem suficientes, ou não serem visíveis e acessíveis dentro da instituição.

Figura 37 - O campus ou unidade organizacional em que atuo estimula parcerias para trocas pedagógicas e trabalhos interdisciplinares, intercâmbios e entre outras instituições, coletivos e organizações da sociedade civil.



Na figura 38 uma expressiva parcela (43%) discorda da afirmação de que o campus ou unidade organizacional que atuam está promovendo a diversidade cultural por meio da internacionalização e do intercâmbio, e outra parcela significativa (32%) se mostra neutra. Evidenciando que apesar de existirem algumas iniciativas voltadas a intercâmbios, talvez elas não sejam suficientes ou não atingem o âmbito cultural de forma satisfatória.

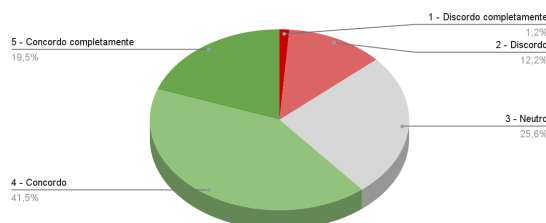
Figura 38 - O campus ou unidade organizacional em que atuo está promovendo a diversidade cultural por meio da internacionalização e do intercâmbio.



3.9 DIVERSIDADE E TRADIÇÕES CULTURAIS

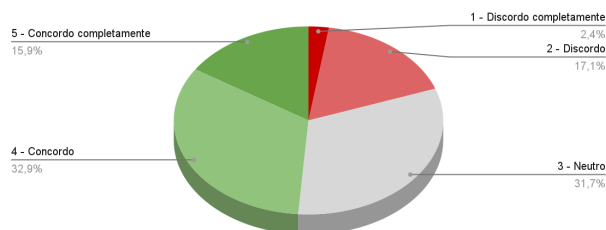
Na figura 39 a maior parte dos respondentes (61%) estão de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam reconhece e promove a diversidade artístico-cultural brasileira e as diversas formas de expressão artística e tradições culturais, mas há uma alta incidência de respostas neutras a respeito da afirmação, as quais podem indicar que essas ações acontecem de forma pontual, mas não estarem estruturadas em forma de uma política cultural contínua, prejudicando a percepção da valorização.

Figura 39 - O campus ou unidade organizacional em que atuo reconhece e promove a diversidade artístico-cultural brasileira e as diversas formas de expressão artística e tradições culturais.



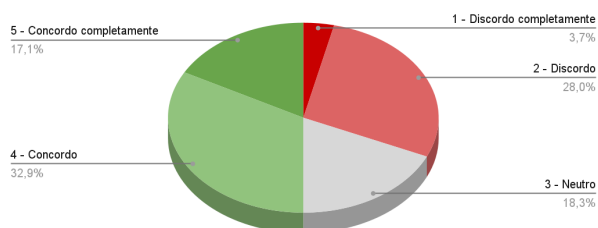
Na figura 40 quase metade dos respondentes estão de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam promove a cultura em seus aspectos de memória social, identidade e patrimônio, mas há uma alta incidência de respostas neutras, chegando a quase um terço. O resultado positivo é um bom indicativo, mas ainda é um número pequeno, portanto, estimular o envolvimento da comunidade pode incentivar a valorização das múltiplas identidades culturais e aumentar a percepção do esforço da instituição nessa área.

Figura 40 - O campus ou unidade organizacional em que atuo promove a cultura em seus aspectos de memória social, identidade e patrimônio.



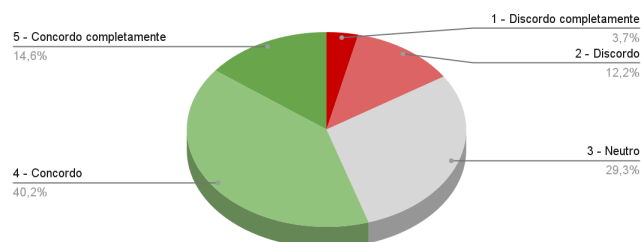
Na figura 41 metade dos respondentes estão de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam promove a interação e o diálogo horizontal entre arte, ciência e educação em uma perspectiva dialógica, crítica, emancipatória e não hierarquizada e combativa em relação a toda e qualquer forma de opressão, o restante se posiciona majoritariamente contra, mas ainda há um número significativo de respostas neutras. O resultado positivo é um bom indicativo, mas como ainda existe uma grande parte que discorda, fica evidente que o esforço da instituição não é suficiente para que todos sintam os impactos das ações no cotidiano acadêmico e profissional.

Figura 41 - O campus ou unidade organizacional em que atuo promove a interação e o diálogo horizontal entre arte, ciência e educação em uma perspectiva dialógica, crítica, emancipatória e não hierarquizada e combativa em relação a toda e qualquer forma de opressão.



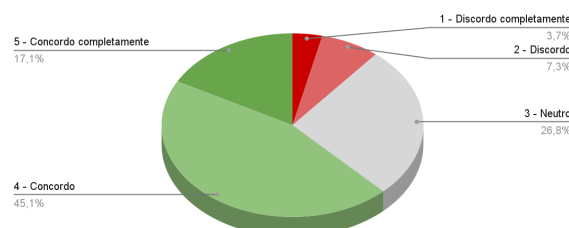
Na figura 42 a maioria dos respondentes (55%) concorda com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam fomenta e valoriza as produções e manifestações culturais da região onde está localizado, seguindo o padrão, quase 30% das pessoas se posicionaram como neutras. O resultado evidencia que a instituição apesar de reconhecer a importância da cultura regional, talvez não a coloque em destaque nas suas ações, dado o grande número de respostas neutras.

Figura 42 - O campus ou unidade onde atuo fomenta e valoriza as produções e manifestações culturais da região onde está localizado.



Na figura 43 a maior parte dos respondentes (61%) concorda com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam estimula a liberdade de expressão, criação e fruição de bens artísticos e culturais, e seguindo o padrão, quase 27% das pessoas se mostraram neutras. Apesar do resultado positivo, o estímulo pode ser ainda maior, visto que essa ação contribui no sentimento de pertencimento à instituição além de ajudar a desenvolver o pensamento crítico.

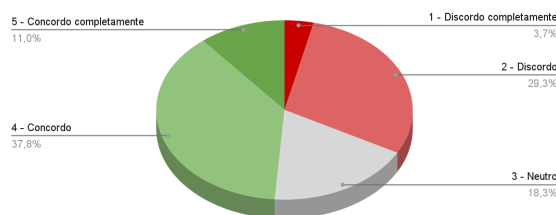
Figura 43 - O campus ou unidade organizacional em que atuo estimula a liberdade de expressão, criação e fruição de bens artísticos e culturais.



3.10 INTEGRAÇÃO DA CULTURA NAS AÇÕES EDUCACIONAIS

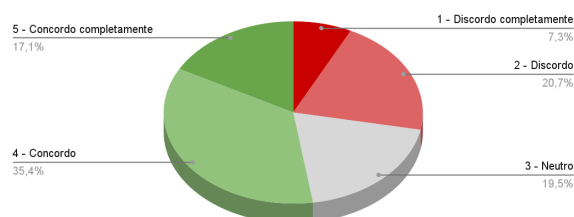
Na figura 44 quase metade dos respondentes (49%) estão de acordo com a afirmação que as atividades de arte e cultura estão bem integradas às ações de ensino, pesquisa e extensão no campus ou unidade organizacional que atuam, havendo em torno de um terço dos respondentes que discordam, revelando que essa integração não é uniforme, sinal que não é reconhecida como parte essencial do ensino, estando sujeita à iniciativas pontuais ou individuais.

Figura 44 - As atividades de arte e cultura estão bem integradas às ações de ensino, pesquisa e extensão no campus ou unidade organizacional em que atuo.



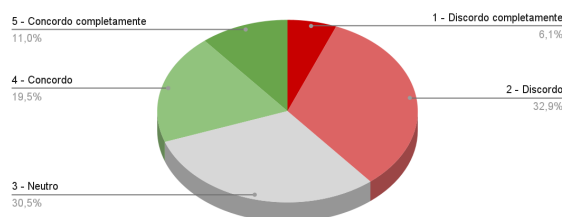
Na figura 45 a maior parte dos respondentes (52%) está de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam fornece recursos e infraestrutura para a realização de atividades artístico-culturais, o restante se posiciona majoritariamente contra, mas ainda há um número significativo de respostas neutras, podendo sugerir que apesar de existirem os recursos, há dificuldades no acesso, percepção ou distribuição dos mesmos, ou seja, não são ofertados de forma satisfatória.

Figura 45 - O campus ou unidade organizacional em que atuo fornece recursos e infraestrutura para a realização de atividades artístico-culturais.



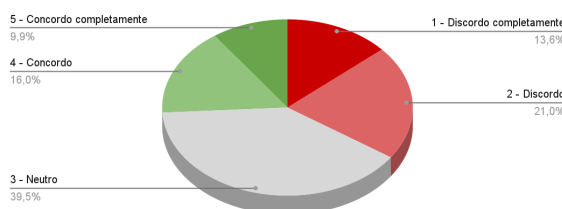
Na figura 46 grande parte dos respondentes (39%) não estão de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam estimula a criação e o fomento de cursos ligados às linguagens artísticas e à gestão e produção cultural, outra parcela relevante dos respondentes (30%) se mostrou neutra, havendo assim, menos de um terço de respostas positivas. As respostas vistas podem se justificar pela oferta de cursos da instituição, que não é focada em arte e cultura, e as respostas positivas, por mais que poucas, mostram que apesar do cenário não ser o ideal, há algumas iniciativas voltadas ao propósito citado.

Figura 46 - O campus ou unidade organizacional em que atuo estimula a criação e o fomento de cursos ligados às linguagens artísticas e à gestão e produção cultural.



Na figura 47 grande parte dos respondentes (40%) se mostraram neutras à afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam prioriza a contratação de professores com formação em artes, de modo que haja profissionais de diferentes áreas artísticas atuando nos campi, um pouco mais de um terço (35%) declararam não concordar com a afirmação. Apesar da grande quantidade de respostas neutras, sejam por não terem conhecimento sobre o assunto ou outro motivo, fica evidente que a instituição não trata a contratação de professores com formação em artes como prioridade.

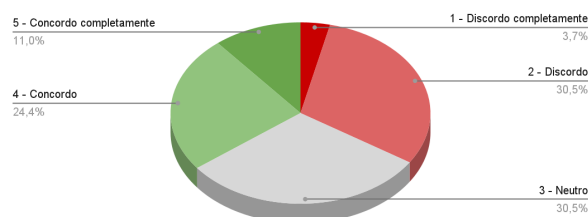
Figura 47 - O campus ou unidade organizacional em que atuo prioriza a contratação de professores com formação em artes, de modo que haja profissionais de diferentes áreas artísticas atuando nos campi.



3.11 DIFUSÃO E FORTALECIMENTO DE AÇÕES CULTURAIS

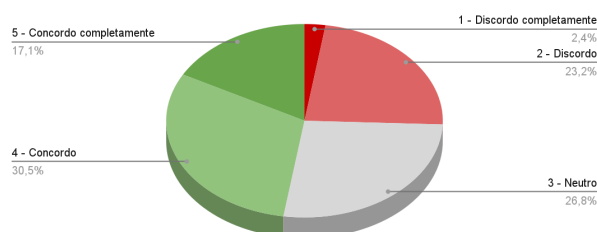
Na figura 48, a respeito da afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam fortalece a formação e o acesso a ferramentas e equipamentos voltados para a produção e difusão de expressões artísticas ligadas às novas tecnologias, muitos respondentes (30%) optaram pela resposta neutra, mas a maioria concorda com a colocação (35%). Apesar da maior parte concordar com a afirmação, o número ainda é pequeno, evidenciando que há uma lacuna de oferta dos meios de produção e difusão artística.

Figura 48 - O campus ou unidade organizacional em que atuo fortalece a formação e o acesso a ferramentas e equipamentos voltados para a produção e difusão de expressões artísticas ligadas às novas tecnologias.



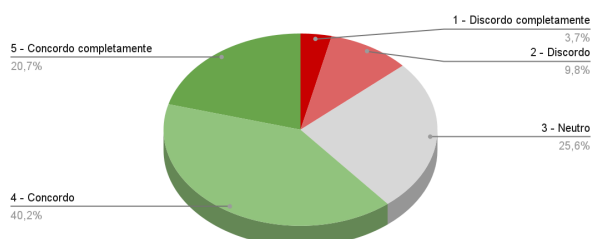
Na figura 49 um número significativo de respondentes (47%) está de acordo com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam difunde adequadamente os resultados das ações em arte e cultura que produz, evidenciando que os esforços de difusão têm alcançado parte significativa do público, porém, em torno de 26% se posicionaram contra, mostrando que a instituição pode otimizar essas difusões, para assim intensificar o engajamento em ações de arte e cultura através dos resultados vistos em outras ações.

Figura 49 - O campus ou unidade organizacional em que atuo difunde adequadamente os resultados das ações em arte e cultura que produz.



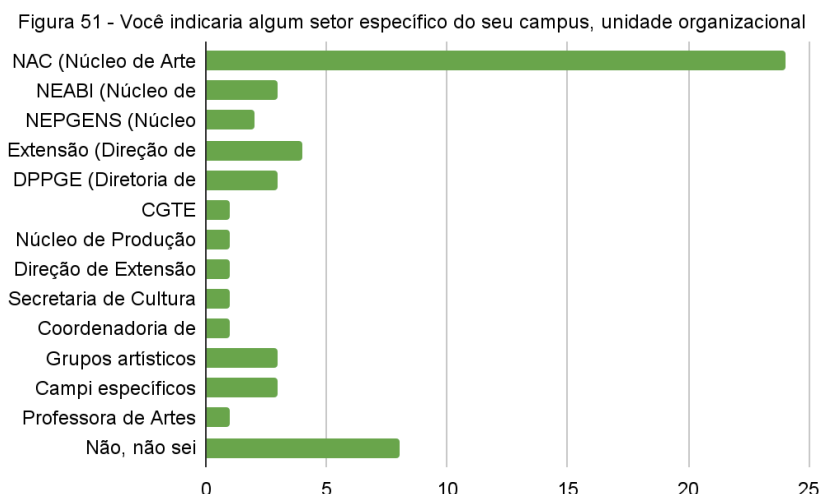
Na figura 50 a maior parte dos respondentes (61%) concorda com a afirmação que o campus ou unidade organizacional que atuam fortalece as ações culturais já existentes, entretanto, 26% do público se mostrou neutro. As respostas neutras podem indicar a falta de conhecimento sobre o assunto por falta de engajamento nas ações culturais, portanto, vale questionar se essas ações estão sendo fortalecidas de forma equitativa e acessível.

Figura 50 - O campus ou unidade organizacional em que atuo fortalece as ações culturais já existentes.



3.12 SETORES DE DESTAQUE NA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE CULTURA

A partir da pergunta se os respondentes indicariam algum setor específico do seu campus, unidade organizacional ou do Ifes como um todo que tem se destacado na execução da Política de Cultura (figura 51), nota-se um destaque para o NAC (Núcleo de Arte e Cultura) que assume o posto de referência principal na instituição. O restante das respostas ficaram dispersas, tendo destaque somente a opção “não, não sei responder”, evidenciando que apesar do NAC ser bem consolidado, ele não está presente em todos os ambientes da instituição, assim, alguns respondentes não têm acesso à Política de Cultura, nem mesmo por outros meios.



3.13 QUESTÕES ABERTAS

Além de questões objetivas, a avaliação contou com um espaço aberto para os respondentes compartilharem sugestões ou comentários adicionais sobre a Política de Cultura do Ifes. Os comentários e sugestões foram separados em tópicos que mais apareceram na avaliação para serem discutidos.

3.13.1 Ausência de pessoal qualificado para efetivar a política

Entre os relatos coletados 18% deles revelam uma crítica no que se refere à ausência de recursos humanos para a efetivação da Política de Cultura. A escassez de profissionais formados em áreas artísticas e a falta de servidores especializados comprometem diretamente a implementação das diretrizes culturais, fato que restringe sua atuação a um papel simbólico. A carência de concursos específicos

para docentes das linguagens artísticas — Artes Visuais, Cênicas, Música e Dança — evidencia uma desvalorização da arte como campo de conhecimento essencial à formação integral dos estudantes. Como alternativa é sugerido pelos respondentes o investimento em formação artística nos campi e a contratação de profissionais da área, como condição favorável à efetivação da política.

3.13.2 Divulgação, visibilidade e comunicação

Cerca de 18% dos relatos revelam lacunas na articulação institucional e na disseminação de informações sobre a própria existência e objetivos da Política de Cultura. Apesar de sua qualidade ser reconhecida por alguns respondentes, a política permanece invisível para uma parcela considerável da comunidade acadêmica, o que compromete sua efetividade. A falta de comunicação estruturada entre os Núcleos de Arte e Cultura dos campi e a Secretaria de Cultura limita a colaboração intercampi e a construção de uma identidade cultural institucional. A ausência de estratégias eficientes de divulgação também reforça a percepção de distanciamento entre a gestão cultural central e os servidores e estudantes. O investimento em canais de comunicação acessíveis, integrados e constantes além de encontros regulares são citados como possibilidades para maior visibilidade das ações culturais e para aproximar a comunidade às práticas previstas na política.

3.13.3 Ausência da área da cultura na efetivação do planejamento institucional

Cerca de 22% dos relatos evidenciam uma lacuna estrutural na integração da cultura ao planejamento institucional do Ifes. A ausência da área cultural como dimensão estratégica nas decisões gerenciais compromete a consolidação da Política de Cultura na instituição. Os respondentes apontam a desvalorização da cultura por parte de alguns gestores como um entrave para a implementação das ações previstas, gerando uma gestão cultural instável e dependente da vontade individual das lideranças locais. A falta de compreensão sobre a importância da política e a inexistência de mecanismos permanentes de fomento e planejamento, reforçam a percepção de que a cultura ainda ocupa um papel secundário na estrutura institucional. É indicada pelos respondentes a promoção da formação continuada dos gestores a fim de sensibilizá-los ao compromisso com a formação

integral dos estudantes, garantindo recursos permanentes e adotando uma perspectiva sustentável e integrada da política.

3.13.4 Falta de recursos financeiros e infraestrutura para efetivar a política

Entre os relatos coletados, 22% deles revelam um cenário de escassez de orçamento destinado à cultura, juntamente com a morosidade dos processos administrativos, comprometendo significativamente a implementação de ações culturais. Alguns respondentes apontam que, na ausência de apoio institucional, acabam arcando com os custos das atividades culturais, o que demonstra não apenas o comprometimento individual, mas também a desvalorização estrutural da cultura como eixo formativo da instituição. Além da questão financeira, a infraestrutura inadequada, reflete o descompasso entre os objetivos da política institucional e as condições reais de sua execução. A cultura é, normalmente, explorada apenas em eventos pontuais e em espaços improvisados, sem o suporte necessário para a consolidação como parte integrante da vida acadêmica.

3.13.5 Falta de integração entre atividades culturais, comunidade e ensino

Em torno de 45% dos relatos revelam a necessidade de maior integração entre as atividades culturais, ensino e comunidade tanto interna quanto externa do Ifes, evidenciando que a cultura ainda é tratada como ação secundária, distante dos processos formativos essenciais da instituição. Alguns respondentes veem a necessidade do reconhecimento da cultura como eixo transversal, capaz de dialogar com as diferentes áreas do conhecimento e de valorizar as identidades locais, o que pode ser aplicado através da articulação entre os eixos do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando uma formação integral dos estudantes. Através de projetos de extensão, parcerias com organizações culturais e iniciativas locais é possível um maior envolvimento da comunidade externa, fortalecendo o papel do Ifes como agente cultural, promovendo inclusão, diversidade e desenvolvimento sociocultural. Os respondentes ainda reforçam o desejo por uma programação cultural mais consistente e acessível, especialmente para campi localizados no interior, muitas vezes excluídos das atividades mais expressivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a implementação da Política de Cultura Institucional do Ifes revela um cenário de avanços significativos, mas também desafios que demandam atenção. Por um lado, a instituição demonstra êxito ao consolidar a cultura como elemento central da formação humana: 80% dos agentes culturais reconhecem as manifestações artísticas como espaços legítimos de aprendizado, e 68% destacam a defesa da liberdade de expressão como pilar para a criatividade. Esses números refletem um ambiente que valoriza a pluralidade e a integração da arte no cotidiano acadêmico, especialmente com o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) sendo apontado como referência em diversos campi. Além disso, 61% dos respondentes enaltecem os esforços para promover a diversidade cultural regional, reforçando o compromisso do Ifes com as identidades locais e a inclusão social.

É evidente que os respondentes percebem a instituição como um espaço que legitima as manifestações culturais como forma de aprendizado, valorizando as expressões artísticas como essenciais para a formação humana, além de reconhecerem o esforço para a promoção da arte e cultura como direitos constitucionais em todas as suas instâncias.

Contudo, persistem lacunas que limitam a efetividade da política. A carência de recursos humanos qualificados em áreas artísticas, mencionada por 18% dos participantes, compromete a execução de ações culturais, enquanto a falta de comunicação interna deixa parte da comunidade alheia às iniciativas existentes. A escassez de recursos financeiros e a infraestrutura inadequada, citadas por 22% dos relatos, agravam o problema, relegando a cultura a eventos pontuais e espaços muitas vezes improvisados. Outro ponto crítico é a desconexão entre as atividades culturais, o ensino e a comunidade: 45% dos agentes apontam que a arte ainda é tratada como atividade secundária, sem integração orgânica com os eixos educacionais. A internacionalização cultural também obteve resultados negativos, fator limitante para o diálogo global.

A ausência de recursos configura um dos principais entraves para a efetivação das ações previstas na Política de Cultura do Ifes. O fomento à cultura, embora previsto nas diretrizes da política e nos objetivos da instituição, muitas vezes não é viabilizado pelo orçamento institucional, sendo tratada como uma área secundária frente a outras demandas consideradas prioritárias. A limitação

orçamentária e de pessoal compromete a coordenação e o acompanhamento das ações culturais, impactando diretamente o processo de democratização do acesso à arte e à cultura e, conseqüentemente, reduzindo as oportunidades de participação da comunidade interna e externa.

A partir dos resultados da pesquisa realizada, é possível uma série de sugestões que busquem promover o alcance dos objetivos elencados na Política de Cultura do Ifes. Priorizar a contratação de profissionais especializados em artes e capacitar servidores em gestão cultural fortaleceria a base técnica das ações. Campanhas de comunicação institucional, aliadas a plataformas digitais unificadas, poderiam ampliar o alcance das iniciativas e engajar a comunidade. A alocação de verbas específicas para cultura, com processos ágeis de liberação, viabilizaria projetos contínuos. Criar incentivos locais à participação em editais externos de fomento à cultura também ajudam a minimizar o impacto da escassez de recursos financeiros. A integração curricular da arte como eixo transversal aproxima a cultura dos processos formativos e por isso, tal integração deve ser tratada com um dos aspectos a serem observados nas análises de ofertas de cursos nos mais variados níveis. Por fim, parcerias com instituições de outros países e a promoção de eventos interculturais abririam caminho para uma internacionalização efetiva, conectando o Ifes a redes globais de produção artística.

Reconhecer a percepção interna dos agentes se mostra fundamental para entender as potencialidades e as limitações da Política de Cultura do Ifes, visto que a efetividade da política se dá através do acompanhamento constante por meio de diálogos tanto com os agentes que promovem a cultura quanto com a comunidade. Portanto, futuras verificações da Política de Cultura podem incluir diferentes perspectivas e atores envolvidos na dinâmica cultural do Ifes, como docentes, discentes, membros dos NACs e comunidade externa, permitindo uma compreensão mais abrangente dos avanços e entraves da política.

O êxito da Política de Cultura do Ifes está diretamente relacionado ao envolvimento e empenho dos agentes culturais, razão pela qual se recomenda futuras pesquisas voltadas para a investigação do nível de conhecimento desses agentes sobre a política, bem como o grau de concordância com sua implementação nos respectivos campi, pontos que não foram abordados no presente estudo. A compreensão desses aspectos poderá contribuir significativamente para o

desenvolvimento de estratégias mais eficazes, promovendo uma implementação mais sólida e abrangente da política no contexto institucional.

5 REFERÊNCIAS

BRAZ, Raquel Leite; GUARILHA, Hugo Xavier. CAMINHOS DE UM FESTIVAL AO ENCONTRO DE UMA POLÍTICA DE CULTURA INSTITUCIONALIZADA. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 17, n. 9 , 2024.

GOBIRA, Eliza Barboza. Política de cultura: estudo para implantação na Ufes alinhada ao plano nacional de cultura. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 61 DE 12 DE NOVEMBRO DE 2021 . Dispõe sobre a Política de Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). [S.l.], 2021.

MÜLLING, Juliana da Cruz et al. A POLÍTICA DE ARTE E CULTURA DO IFRS: DESAFIOS DE FAZER ACONTECER. Revista Mundi Sociais e Humanidades (ISSN: 2525-4774), v. 6, n. 2, 2021.